

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

FELIPE AUGUSTO DE OLIVEIRA CASTELO BRANCO

**O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR: UMA
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUALITATIVA**

TERESINA – PI

2023

FELIPE AUGUSTO DE OLIVEIRA CASTELO BRANCO

**O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR: UMA
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUALITATIVA**

Monografia apresentada ao curso de
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Matemática
Orientador: Prof. Juarez Silvestre

TERESINA – PI

2023

C348p Castelo Branco, Felipe Augusto de Oliveira.
O papel da pesquisa na formação acadêmica do professor: uma
estratégia de formação continuada qualitativa / Felipe Augusto de Oliveira
Castelo Branco. - 2023.
34 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Curso de Licenciatura Plena em Matemática, *Campus Poeta Torquato*
Neto, Teresina - PI, 2023.
"Orientador: Prof. Esp. Juarez Silvestre Barbosa."

1. Professor – Formação. 2. Professor – Pesquisa acadêmica.
3. Educação - Formação continuada. I. Título.

CDD: 510.07

RESUMO

Esta produção textual apresentou o objetivo geral de analisar a influencia da pesquisa científica na formação acadêmica do professor. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico (Gil, 2007) e abordagem qualitativa(Chizotti, 1991). Dessa maneira, a problemática desse estudo foi articulada sob a seguinte questão norteadora: Qual a relevância da pesquisa na formação acadêmica do professor? Os objetivos específicos utilizados nessa pesquisa foram: Traçar os aspectos do método tradicional de ensino, apontar os desafios na formação acadêmica, enfatizar sobre a formação continuada e o desenvolvimento da competência profissional, explicitar as considerações e características da pesquisa científica e enaltecer a contribuição da pesquisa científica na formação acadêmica do professor. Conforme os resultados obtidos em função do desenvolvimento desse estudo, foi visto que a pesquisa na formação acadêmica do professor é fundamental para que o mesmo transcenda as limitações do ensino tradicional baseado na repetição e memorização, portanto, a pesquisa científica contribui para o educador edificar seus conhecimentos, habilidades e competências por meio da observação, elaboração de hipóteses, predição e controle do fenômeno estudado, aspectos esses que fomentam uma postura efetiva através também da formação continuada na qual potencializa a renovação do planejamento, postura e avaliação do conteúdo.

Palavras-Chave: Professor. Pesquisa. Formação Acadêmica. Educação.

ABSTRACT

Textual this production presented the general objective of analyzing the influence of scientific research in the academic formation of the teacher. The methodology used was bibliographical (Gil, 2007) and qualitative approach (Chizzotti, 1991). Thus, the problem of this study was articulated under the following guiding question: What is the relevance of research in the academic training of teachers? The specific objectives used in this research were: Tracing the aspects of the traditional teaching method, pointing out the challenges in academic training, emphasizing on continuing education and the development of professional competence, explaining the considerations and characteristics of scientific research and praising the contribution of research science in the academic formation of the teacher. According to the results obtained as a result of the development of this study, it was seen that research in the academic training of teachers is essential for them to transcend the limitations of traditional teaching based on repetition and memorization, therefore, scientific research contributes to educators building their knowledge, skills and competences through observation, elaboration of hypotheses, prediction and control of the phenomenon studied, aspects that foster an effective posture also through continuing education in which it enhances the renewal of planning, posture and content evaluation.

Key Words: Teacher. Search. Academic education. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	7
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO	9
3.2 DESAFIOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	12
3.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	15
3.4 CONSIDERAÇÕES E CARACTERÍSTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA	20
3.5 A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica constantemente é influenciada pelo modelo tradicional de ensino das series iniciais, isto é, pautada apenas no resultado final onde o aluno precisa apresentar o desempenho adequado por meio da avaliação para conquistar a média de pontuação estabelecida na instituição educacional (SAVIANI, 1991).

Dessa maneira, o corpo discente fica restrito a repetição e memorização do conteúdo na sala de aula, uma vez que a postura de expectador diante da edificação do conhecimento sucumbe sua criatividade, motivação, reflexão e desenvolvimento de habilidades investigativas. Observa-se que o docente enquanto protagonista dentro deste modelo, obtém a tutela das informações e assume a posição hierárquica superior dentro da sala de aula, logo, a relação que existe entre o docente e o discente se restringe ao modelo em que um ensina e o outro aprende (MORAN, 2007).

Cada vez é maior a necessidade de valorizar a pesquisa na formação acadêmica do educador, pois uma excelente formação de profissionais alicerçado no campo do ensino, pesquisa e extensão desde a formação inicial estimulam, os mesmos a reavaliar sua práxis docente, fomentando o desenvolvimento pessoal e profissional com novos métodos e práticas de ensino inovadoras pautadas na prática didática proporcionada pela formação continuada ao longo do tempo (GOLDANI, 2011 e ANDRE, 2006).

Desta forma, é importante que os licenciados estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para inserir questionamentos sobre a realidade quanto para apresentar soluções a partir de diferentes observações. Isso só é possível com uma formação de qualidade, que não se limite a aspectos tecnológicos ou formais (FIORENTINI E OLIVEIRA, 2013).

O pesquisador reconhecendo essa realidade observou-se que o educador precisa reconhecer os desafios e demandas presentes nos cursos de licenciatura, com relação modalidades de ensino da educação básica, cada uma delas tem suas peculiaridades, conforme as suas especificidades, inserindo um foco sobre as dificuldades e paradigmas da formação inicial, de modo que seja possível atender e estimular as exigências normativas para que os futuros professores consigam

desempenhar sua missão educativa nas várias modalidades de ensino (FREIRE, 1996 E PERRENOUD, 2002).

A problemática desse estudo foi articulada sob a seguinte questão norteadora: Qual a relevância da pesquisa na formação acadêmica do professor.

Nesse sentido, para responder a indagação definida, apresentou-se o objetivo geral deste estudo o qual foi analisar a influencia da pesquisa científica na formação acadêmica do professor. Dessa maneira, o pesquisador estabeleceu os seguintes objetivos específicos: traçou-se aspectos do método tradicional de ensino, apontou-se os desafios na formação acadêmica, enfatizou-se sobre a formação continuada e o desenvolvimento da competência profissional, explicitou-se considerações e característica da pesquisa científica e frisou-se a contribuição da pesquisa científica na formação acadêmica do professor.

A seguir, será apresentada a trilha metodológica dessa pesquisa para justificar o desenvolvimento desta produção textual.

2 METODOLOGIA

O estudo teve o propósito de apresentar o objetivo geral deste estudo o qual foi analisar a influencia da pesquisa científica na formação acadêmica do professor. Para efetuar o desenvolvimento do tema escolhido, foram utilizados procedimentos metodológicos científicos para realizar os objetivos propostos, através de uma pesquisa de natureza bibliográfica.

Com relação à finalidade do estudo bibliográfico, Gil (2007, p.44) afirma:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Procedimento técnico bibliográfico foi utilizado, com isso, realizou-se pesquisas por meio de materiais publicados em artigos, livros e sites para desenvolver o estudo e fundamentar a concepção proposta na qual trata sobre a os benefícios da pesquisa científica na formação acadêmica do educador.

Utilizou-se também a abordagem qualitativa, pois de acordo com Chizzotti (1991, p.25):

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Como sujeitos da pesquisa, além de identificar os problemas, analisam-nos, discriminam as necessidades prioritárias e propõem ações mais eficazes.

Esse método de abordagem possibilitou o pesquisador compreender a concepção com relação aos detalhes do processo o qual envolve a necessidade do

professor utilizar a pesquisa científica como ferramenta fundamental para transcender o modelo do ensino tradicional e renovar seus conhecimentos e habilidades constantemente por meio da formação continuada a qual envolve a observação, elaboração de hipóteses, predição e controle do fenômeno estudado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO

O ensino tradicional baseia-se na perspectiva de que o professor transmite as informações e dados aos alunos os quais assumem a postura de apenas ouvintes. Dessa maneira, no ambiente escolar, o educador planeja o conteúdo a ser ministrado e repassa aos alunos de forma abstrata, com isso, o corpo discente observa, memoriza e assimila o que foi passado pelo professor, por conseguinte, o professor certificar-se que o aluno cumpriu com sua função neste processo e o método utilizado são avaliações e atividades extras as quais o corpo discente precisa atingir a média da pontuação esperada.

De acordo com Apple (1994, p.4):

O discurso onipotente do professor na sua prática tradicional, não reflexiva, transforma a sala de aula em UM ambiente político, opressor e ideologicamente perverso. O autoritarismo, as normas de conduta e o imperativo do silêncio inculcam nos alunos a ideologia do poder que agrega as distinções entre classes sociais, raça e sexo, pois, assim como o professor transmite implicitamente as verdades da cadeia produtiva, o próprio currículo impõe a cultura, os hábitos e as crenças que supostamente têm mais valor.

Na concepção acima, entende-se que o ensino tradicional é caracterizado por basear-se no modelo de opressão o qual foca apenas no resultado final e não no processo de construção do conhecimento, levando em consideração os limites e capacidades dos alunos, uma vez que as imposições e verdades pré-estabelecidas são desvirtuadas dos valores sociais do corpo discente, essas informações impostas pela sociedade e legislação depreciam cada vez mais a vivência do aluno, o cotidiano do mesmo e o contexto sócio-cultural o qual este está inserido.

Conforme Santana (2019, p.6):

A abordagem instrucionista também abre margem às discussões sobre as relações de poder existentes na sociedade, que são transmitidas e valorizadas por uma cultura dominante. Neste viés o professor assume uma postura de orientação tencionada ao transmitir valores, visões de mundo e o que se precisa conhecer e aprender.

Conforme as palavras do autor supracitado, compreende-se que a abordagem instrucionista apresenta uma perspectiva teórica metodológica que baseia-se no processo de ensino e aprendizagem por modelagem de aproximação sucessivas, ou seja, uma educação balizada na repetição, logo, esse viés sucumbe a capacidade do corpo discente estabelecer a relação entre teoria e prática, pois sem questionar e problematizar os temas de estudo, o mesmo não apresenta identificação com conteúdo, visto que, a construção do conhecimento está além da memorização e repetição, é preciso haver a relação dialética entre o processo quantitativo e qualitativo para o aluno assumir uma postura epistemológica frente a realidade.

Nas palavras de Freire (2005, p. 65):

Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica um sujeito – o narrador – e objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar. Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação.

Observa que nesta ideia de educação, quanto maior a quantidade de repetições que o professor realiza em uma determinada instrução, maior será a probabilidade dos alunos decorarem e transferir para as avaliações aplicadas em sala de aula. Desta maneira, impossibilita a construção efetiva de conhecimento, pois, as informações

estão baseadas na pedagogia da resposta e ao invés da pergunta, com isso, o conhecimento acumulado pelos alunos é interiorizado desprovido do cotidiano dos mesmos.

Santana (2019, p.8) afirma:

[...] a autoridade máxima detentora do conhecimento e sua relação com o aluno é vertical, professor fala e alunos ouvem, não existindo uma construção dialógica do conhecimento. Nesses moldes, a falta de diálogo constrói um ambiente opressor que oferece poucas oportunidades a quem não se enquadra rapidamente neste regime.

No modelo tradicional de ensino, o professor representado pela figura de detentor do conhecimento, transmite as informações aos alunos, geralmente, através de aulas expositivas. Diante dessa realidade, o estudante assume a posição de mero expectador da aula o qual é incumbido de decorar e reproduzir as informações. Nesse método, é comum a existência de adoção de modelos padrão de avaliações e atividades as quais exigem que o atinja apenas a média esperada dentro de um método caracterizado por uma educação colonizadora.

Segundo Freire (2005, p. 68):

Não é de estranhar, pois, que nessa visão 'bancária' da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quando mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele.

Na perspectiva acima, vê-se que na realidade não existe de fato, transmissão de conhecimentos, o que acontece é que alunos decoram o que foi apresentado pelo professor, que por sua vez, fará a verificação destes conteúdos na prova, momento este, em que os alunos deverão mostrar ao professor o que lhe foi transmitido. Desta

maneira, esta condição educação é concebida de maneira contrária a educação dialógica, na qual o professor oferece a possibilidade de questionamentos.

3.2 DESAFIOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O professor comprometido com a educação efetiva, precisa entender que é fundamental valorizar o contexto social do corpo discente. Para tanto, faz-se necessário investir no alicerce da formação acadêmica para que futuramente renove seus conhecimentos por meio da educação continuada, uma vez que o educador inovador reavalia constantemente sua abordagem, organização e processo de avaliação de conhecimentos, para que os alunos assimilem e acomodem as informações levando em consideração seu cotidiano, portanto, os cursos de formação de professores devem preparar os futuros docentes para um ensino que exista diálogo com a realidade atual da sala de aula, atuando como mediadores e modeladores de aprendizagem.

Em conformidade com Romanowski (2007, p. 9): “Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”.

O autor supracitado demonstra que a formação precisa dar condições de aquisição de conhecimentos de qualidade para formação de profissionais que assumam compromisso com o exercício da docência. Nesse ínterim, a formação acadêmica deve ser revisada e organizada por meio de uma ótica na qual considere um contexto complexo ao qual o indivíduo está inserido, o que exige uma formação com conhecimentos, habilidades e competências as quais favoreçam reflexões sobre os problemas impostos pela realidade da educação, pois é notável quão frágil são os cursos de licenciatura, sendo necessário um processo de formação firme, uma estrutura adequada com instrumentos e ferramentas pedagógicas que fomentem evolução e ampliem novas dimensões do saber, mantendo a formação do professor sempre atualizada.

Farias (2006, p. 100, p.3) diz que :

Ao tratar do trabalho do professor em sala de aula que se refere a inovações pedagógicas afirma que ser necessário antes conhecer as propostas inovadoras, e dessa forma tornar possível o uso em sua prática diária, o uso em sala de aula. É preciso que o professor assuma uma postura de sujeito do conhecimento, o qual está sempre em aprendizado, e assim se aperfeiçoar-se e se qualificar-se profissionalmente. Contudo, é fundamental realizar a prática da reflexão e da crítica, mediante suas ações de forma constante.

Compreende-se que a formação acadêmica sólida promove a percepção do professor frente à necessidade de investir em novas propostas educativas de melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula, uma vez que as práticas inovadoras se fazem presentes em todo o contexto da educação atual, bem como as tecnologias da informação e comunicação, as quais permitem o corpo discente colocar em prática o conhecimento teórico aprendido em sala de aula.

Demo (2007, p.25) diz que:

[...] é fundamental que educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas.

A visão do autor acima demonstra que não se pode falar em formação de professores sem mencionar a humanização no processo de construção do conhecimento, visto que, essa essência permite o professor estabelecer empatia com o corpo discente, levando em consideração as crenças e valores dos mesmos. Dessa forma, essa postura docente possibilita elaborar atividades e propor estratégias didático-pedagógicas as quais estimulem a atenção dos alunos e cada vez mais fazer com que os mesmos identifiquem-se com os conteúdos de forma natural e espontânea.

Farias (2006, p. 131) revela que:

[...] os professores falam do quanto precisam se esforçar, das alterações e aprendizagens que precisam empreender para realizarem seu trabalho. As críticas feitas incidem muito mais sobre o modo como foi implantada a inovação do que sobre seu conteúdo e finalidades ideológicas e políticas. É a partir do pedagógico que os professores percebem a inovação, identificando suas limitações e questionando sua adequação.

Fica nítido perceber que existe uma deficiência de preparo para a prática inovadora na formação acadêmica atual, com isso, apesar do docente está apto para inovação, os mesmos limitam-se nas raízes do ensino tradicional repetitivo, o qual pré-estabelece uma postura vertical e técnica, tornando o professor inflexível diante de situações novas, por conseguinte, o educador associa essa postura a sua identidade, dificultando assim sua evolução na práxis educativa, o que possibilitaria renovar seu currículo, métodos e avaliações.

Guimarães (2006, p.111) diz que:

Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida.

3.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

A formação continuada é essencial para gerar motivação ao professor e promover o desenvolvimento profissional e pessoal do corpo docente, nesse ínterim, a renovação constante do conhecimento possibilita o educador identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de modo a fazer reconstrução dos sentidos de sua práxis profissional.

Diante dessa realidade, compreender a harmonia da teoria com a prática pedagógica do docente contribui para o educador adquirir saberes inovadores possibilitando o professor refletir sobre seu papel em um ensino democrático.

Lima (2018, p.20) sobre o compromisso do educador com a docência, afirma:

Enquanto profissionalização refere-se a políticas educacionais, status e a autonomia docente, profissionalidade diz respeito à identidade pessoal e profissional que o professor constrói como agente ativo da educação, criando metas a serem atingidas por meio de uma melhor qualificação e, por fim, o profissionalismo no que concerne à ética e a competência que o profissional exerce sua função.

É importante destacar que o profissionalismo referente aos conceitos de Profissionalização e Profissionalidade, configuram-se como bases de uma formação continuada, de forma simultânea se opõe ao amadorismo e ao serviço apenas por interesse financeiro, uma vez que está relacionado ao compromisso existente com o projeto político democrático e a participação do professor no projeto político-pedagógico. Neste caso, o docente tem como bases a dedicação, a pontualidade, e o domínio da disciplina e das metodologias para lecionar.

Libâneo (2004, p.227) enaltece:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos

teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A concepção acima revela que a formação inicial e continuada do professor, ambas contribuem para a construir a identidade pessoal e profissional do docente, como forma a promover a evolução qualitativa e quantitativa do corpo docente referente a aquisição do conhecimento, visto que, a formação inicial funciona como um alicerce estruturador as informações básicas éticas e específicas do profissional, tendo a capacidade de tornar o professor autônomo e responsável , já a formação continuada, é construída por meio de reflexão crítica sobre as experiências profissionais do docente, isto é, é a renovação continua de conhecimentos os quais transcende a formação inicial.

Gatti e Barreto (2009, p. 11-12) enfatizam:

De qualquer ângulo que se focalize a questão, quer na perspectiva dos que se nutrem dos ideais de educação para a construção de uma sociedade justa na distribuição de seus bens e na preservação de valores de solidariedade e de coesão social, quer na perspectiva dos que se preocupam com a eficiência interna dos processos educativos e com a eficácia na preparação do aluno para participar das transformações em curso no mundo contemporâneo, a formação de professores sobressai como fator relevante.

Os autores acima corroboram que uma formação docente adequada apresenta-se como base para efetivar uma educação de qualidade na comunidade, permitindo promover a dignidade aos cidadãos e profissionais competentes, com ética e humanização. Nessa perspectiva, as escolas representam ambientes cruciais para o desenvolvimento do senso crítico do corpo discente, além de aprimorar as habilidades utilizadas pelos professores, responsáveis por orientar crianças, adolescentes e jovens no caminho em busca pelo conhecimento. Porém, despertar o interesse pelo aprendizado tem se transformado em uma tarefa difícil nos dias de atuais, pois são muitos fatores que pleiteiam pela atenção dos estudantes.

Brasil (2001, p. 46) preconiza:

Para que, [...] independentemente da etapa da escolaridade em que o futuro professor vai atuar, ele tenha uma visão global sobre esta temática, aprofundando seus conhecimentos sobre as especificidades da faixa etária e das práticas dos diferentes grupos sociais com a qual vai trabalhar.

A passagem acima demonstra que todo profissional independentemente da área, enfrenta vários desafios e que implicam em mudanças ao longo dos anos, assim é necessário atualização constante daqueles que formam os profissionais, pois a modernidade é caracterizada por transformações e que vem acontecendo de maneira exponencial, produzindo gerações de crianças e jovens dispersos, que não tem interesse por aulas tradicionais. Diante dessa realidade, conseguir manter a atenção desses alunos tornou-se um desafio para a equipe docente, a qual precisa desenvolver novas metodologias de ensino as quais incluam as ferramentas digitais presentes no dia a dia dos alunos.

Lima (2012, p.149-150) diz que:

Compreendemos o professor como profissional que se educa e forma-se no decorrer de sua existência, num processo de construção de si próprio como pessoa e na relação com os outros. Como sujeito histórico o professor tem a possibilidade de intervir, mediante seu trabalho, na transformação social, visto que sua profissão tem como objetivo a formação de outros seres humanos, uma atividade complexa para a qual se exige uma formação sólida e qualificada, não apenas inicial, mas contínua, que lhe dê condições de enfrentar os inúmeros desafios que o contexto educacional apresenta diariamente nas escolas.

Percebe-se que o trabalho do professor apresenta uma dimensão política, independente da vontade do licenciado, visto que não existe imparcialidade na prática de lecionar, por isso é necessário o educador assumir um ponto de vista crítico no sentido de questionar-se e posicionar-se de acordo com o objetivo da prática

profissional. Nesse ínterim, é competência do professor ter domínio das informações, saber transmiti-las, contextualizar o ensino à realidade do aluno e a seu meio social, desenvolver uma prática de observações críticas e pesquisadora sobre seu próprio trabalho, uma vez que a docência constitui-se como um campo de conhecimento específico moldado em diferentes aspectos

Franco (2015, p. 604):

Os processos de concretização das tentativas de ensinar-aprender ocorrem por meio das práticas pedagógicas. Essas são vivas, existenciais, por natureza, interativas e impactantes. As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social.

A formação continuada favorece o educador gradativamente mudar sua práxis em função do viés da diversidade e pluralidade no campo, ético, político e social, pois a prática pedagógica interativa decorrente da renovação do conhecimento permite a relação dialética entre ação, pensamento, consciência e linguagem, com isso, a síntese desse processo culmina em agentes transformadores da realidade, onde professores e alunos tornam-se sujeitos e não objetos do conhecimento por meio de uma educação participativa.

Imbernón (2001 p.48-49) preconiza:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A ideia do autor faz-se necessária pelo fato de demonstrar a relevância da reflexão que se manifesta durante a ação pedagógica, sobre o conhecimento que está intrínseco na ação, uma vez que a reflexão representa uma estratégia de aprendizagem do professor para reavaliar seus comportamentos, atitudes, didáticas, planejamentos e conceitos, tornando-se um profissional dinâmico e disposto aos novos desafios impostos pela dificuldade da interação com a prática. Contudo, a reflexão realizada sobre a ação e para a ação contribui para potencializar o despertar do interesse pelas atividades na sala de aula, visto que, os alunos sentem-se acolhidos e suas potencialidades reconhecidas juntamente com seus valores, propiciando um espaço educacional de permuta de conhecimento democrática de maneira natural.

Segundo Garcia(1999, p. 21-22), a formação continuada:

[...] apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

Compreende-se que é notável a teoria estar bem distante da prática em nossa realidade do nosso cotidiano atual, pois o ensino tradicional sucumbe a dialetização entre ambas as perspectivas, com isso, cabe o profissional por meio da formação continuada descobrir formas de aprimorar suas habilidades, logo, a atualização constante do seu conhecimento e reavaliação da práxis, edifica cada vez mais o conhecimento dentro da dimensão da diversidade, onde o professor ao mesmo tempo que ensina, ele aprender ao ensinar e o aluno no momento em que aprende, ele ensina ao aprender, desmistificando papéis e quebrando tabus do ensino conteudista.

3.4 CONSIDERAÇÕES E CARACTERÍSTICA DA PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica é essencial tanto na formação inicial enquanto continuada, visto que esta, propicia tanto para o professor como aluno a materialização do saber. Nesse sentido, a pesquisa com a característica plena de socialização do saber acadêmico, possibilita tanto professor como aluno a publicar produção científicas com a finalidade de contribuir para a resolubilidade dos problemas sociais. Dessa forma, a equipe docente e discente exerce sua prática com cidadania e dignidade colaborando para uma sociedade mais justa.

Demo (2003, p.26) enfatiza:

A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador do processo de questionamento reconstrutivo no aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Neste sentido, o que mais o define é a pesquisa. A rigor, ensinar é algo decorrente da pesquisa. Não pode manter a mesma densidade definitiva, como se diz com respeito à universidade em termos de ensino, pesquisa, extensão. De partida, se os três termos fossem pelo menos homogêneos, teríamos um pouco mais de pesquisa e extensão, o que não é verdade. Como regra, a predominância do mero ensino é avassaladora. A seguir, não é correto homogeneizar os termos, porque há visível hierarquia, estando no topo a pesquisa. Se esta for bem conceituada e praticada, torna-se ocioso o de extensão, e engloba naturalmente o ensino, que se torna educação. Pois, educar pela pesquisa é a educação própria da escola e da universidade.

A concepção do autor revela que o educador representa um profissional exclusivo do ensino e de que ensino e pesquisa não são coincidentes, é um tanto equivocada, pois enquanto profissional do ensino, o educador deve pesquisar para atualizar-se a respeito do que ensina e a respeito de como ensina. Nesse ínterim, ensino, pesquisa e extensão não estão dissociados, pois formam o tripé da sociedade balizada na igualdade e equidade, aspectos esses que fomentam a materialização das publicações acadêmicas as quais representam conquistas decorrentes da criação cultural por meio destes três eixos.

Ludke (2001), ao realizar Pesquisas com professores e estudantes da PUC-RIO, indagando-os sobre a relação entre o exercício profissional do educador e a atividade da pesquisa não constatou indicação alguma sobre tal relação por parte dos entrevistados.

Segundo Ludke (2001), a importância da formação para a pesquisa só foi mencionada em relação ao trabalho do futuro professor, caso este quisesse se dedicar a aprofundar seus conhecimentos em disciplinas específicas, como Física ou Biologia, demonstrando que para estes professores e acadêmicos, a utilização da pesquisa no exercício da docência era deixada em segundo plano.

Contudo, os entrevistados quando pensavam na realização de pesquisas, mesmo que destinadas ao futuro, mencionaram a pesquisa apenas para aprofundar-se nas disciplinas específicas em que atuavam. No entanto, é necessário que os educadores busquem pesquisar não somente conteúdos referentes à sua área, mas conteúdos gerais sobre educação.

Demo (2003, p 02) salienta que:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana [...]. Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa.

O hábito de pesquisar quando cultivado na formação inicial do educador permite, entre outras coisas, que este seja capaz de atualizar-se constantemente no que se refere a sua disciplina e no que se refere aos métodos de ensino-aprendizagem que poderão ser utilizados tanto por seus alunos como pelo próprio professor.

De acordo com Bullough (1993), o contato com textos que tratam da educação e do ensino permitem que os professores entrem em contato com o próprio desenvolvimento, ajudando-os a se ver como produtores de conhecimento e facilitando sua reflexão.

Para Tiezzi (1992) é importante que se pesquise inclusive as condições que facilitam a aprendizagem dos professores e as formas como estes aprendem novas maneiras de pensar o ensino e a aprendizagem de conteúdos.

A formação-pesquisadora também dota o profissional do ensino de mecanismos que o permitam desenvolver sua didática. Assim, o professor pesquisa diariamente para atualizar-se em relação aos conteúdos que ensina, em relação aos métodos pelos quais ensina e aprende. Dessa forma, fica simplificado que ensino e pesquisa são aliados e que a última não é atividade exclusiva do pesquisador, já que o professor-pesquisador pode unir ensino e pesquisa.

O problema da falta de familiaridade com pesquisa nem sempre é solucionado no ambiente de formação. Muitas vezes, tais cursos exigem a realização de uma pesquisa no fim do curso que só vem a ser realizado devido a necessidade de elaboração de um projeto ou trabalho acadêmico. Assim, a pesquisa acaba sendo colocada em detrimento da elaboração do trabalho ou projeto acadêmico.

Sendo realizado apenas com este objetivo não cumpre seu papel, já que a finalidade da elaboração do projeto é habituar o aluno a pesquisar cotidianamente, interpretar o que for estudado e aprender a fazer registros de suas pesquisas com marcas científicas. Daí a importância da presença de disciplinas de metodologia em tais cursos.

Assim, a formação pesquisadora visa habilitar o educador para realização de pesquisas cotidianas, onde este diariamente, estabelecendo contato com livros, textos, questionar-se-á sobre o que lê e sobre o que vê na realidade, estando apto a interpretar fazendo uso do pensamento crítico.

Demo (1996, p.12) faz a distinção entre pesquisa cotidiana e pesquisa como resultado específico:

Como atitude cotidiana, está na vida e lhe constitui a forma de passar por ela criticamente, tanto no sentido de cultivar a consciência crítica, quanto no de saber intervir na realidade de modo alternativo com base na capacidade questionadora. [...] Como resultado específico, pesquisa significa um produto concreto, como é a feitura do projeto pedagógico, ou de um material didático próprio, ou de um texto com marcas científicas.

Deste modo, entende-se que “feitura de um projeto” ou de textos com marcas científicas é consequência da realização de pesquisas cotidianas. Sendo assim, pode-

se dizer que uma complementa a outra não sendo adequado, portanto, que a elaboração de um projeto seja valorizada em detrimento da pesquisa.

3.5 A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA CIENTIFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR

A pesquisa científica contribui para o aperfeiçoamento das habilidades e competências do professor em sua prática docente, pois permite a inclusão e reformulação de novos conhecimentos para inovar a atuação na práxis profissional, com isso, a observação, problematização, elaboração de hipóteses, predição e controle através de novas pesquisas, pode-se desenvolver novos métodos de ensino-aprendizagem, aprimorar a relação professor-aluno. Nessa condição, o educador amadurece e desenvolver-se profissionalmente, tornando-se um professor com alto grau de conhecimento no intuito de transmitir maiores e melhores informações aos seus discentes.

O profissional do ensino quando adquire formação pesquisadora, principalmente se essa formação tiver enfoque interdisciplinar, beneficia ele próprio e seus alunos. A pesquisa interdisciplinar permite enriquecimento cultural e desenvolve os atributos do educador, como descreve Fazenda (2005, p. 13):

Ao formarmos o professor pesquisador, verificamos que não apenas o formamos para uma determinada pesquisa, mas percebemos que o trabalho dessa forma diferenciada de investigar acaba por desencadear outros atributos até agora não considerados nas pesquisas convencionais sobre educação. [...] O professor quando iniciado nessa forma de investigar contagia imediatamente toda a sala de aula, a escola e a comunidade.

O pressuposto demonstra que essa forma de pesquisar desenvolve a capacidade reflexiva e a habilidade de dominar outros temas. Vivendo diariamente a prática educativa, o profissional do ensino é, sim, dotado de instrumentos para

alavancar pesquisas e produzir teorias na área da educação, e portando-se como produtor de conhecimento, passa a avaliar e analisar outras teorias e questionar a validade das mesmas, posicionando-se contra a aceitação passiva de informações e pensamentos de outros autores.

De acordo com Silva (2009, p. 162):

Quando a pesquisa é tida como princípio educativo no projeto da formação universitária, ao se deparar com a dialética da pesquisa e da prática, assume um posicionamento social de grande valor, pois os desafios que essa traz se embasam na qualidade social que o aluno pretende alcançar, porém esses se pautam na qualidade das aprendizagens que está inserida nos processos formativos.

Quando dotado desse tipo de formação, é importante que o professor a leve para o exercício da docência, que faça uso da pesquisa em sala de aula junto a seus alunos. Ora, se a pesquisa propicia autonomia intelectual ao educador, é conveniente que este passe a mesma formação a seus alunos permitindo que estes também construam a mesma autonomia intelectual.

Freire (1996, p.12) esclarece o conceito de ensinar:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também na produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade para sua produção ou a sua construção.

A afirmação acima corrobora que ao inserir a pesquisa no ensino, o professor motiva o aluno a desenvolver habilidade pesquisadora e reflexiva, dotando-o de capacidade para construir e produzir conhecimento, do mesmo modo que o próprio professor tornou-se capaz. O educador pode estimular o interesse pela pesquisa por meio de atividades em sala, pedindo que cada aluno pesquise individualmente para debater em sala de aula o seu posicionamento a respeito do que leu e desenvolva assim o pensamento crítico, aprendendo a questionar-se.

A aula expositiva de conteúdos não deve ser deixada de lado. Ela é importante para nortear o aluno e para passar a experiência do professor para este. No entanto, a realização somente de aulas expositivas torna a aula monótona e não cumpre seu papel no que se refere ao conceito de ensino citado por Freire (1996).

Dessa forma, o aluno sai da condição de objeto de ensino para a condição de sujeito diante do conhecimento e parceiro de trabalho do professor interagindo com ele nas pesquisas como diz Demo (1996). Daí a necessidade de os professores possuírem formação pesquisadora. A finalidade é justamente inserir a pesquisa no ensino, propiciar aos discentes a mesma formação geradora de autonomia intelectual e capacidade de construir o próprio conhecimento.

O campo científico é, de fato, um campo de lutas como outro qualquer, mas onde as disposições críticas suscitadas pela concorrência não tem nenhuma chance de serem satisfeitas, a não ser que possam mobilizar os recursos científicos acumulados.

Afonso (2001, p. 429) enfatiza:

As comunidades de aprendizagem constituem um ambiente intelectual, social, cultural e psicológico, que facilita e sustenta a aprendizagem, enquanto promove a interação, a colaboração e a construção de um sentimento de pertença entre os membros. Estas comunidades surgem como uma alternativa curricular aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, sob a forma de grupos descentralizados de sujeitos que se auto-organizam em comunidades funcionais e estáveis, e cuja meta principal é o apoio mútuo para o desenvolvimento eficaz de atividades construtivas de aprendizagem.

Entende-se que a criação das comunidades de aprendizagem está ligado a princípios básicos da convivência do ser humano, com isso, o uso de tecnologias de informação e comunicação é necessário para promover a interação e a colaboração entre os participantes. Dessa maneira, as comunidades de aprendizagem constituem-se como grupos os quais relacionam-se com o objetivo de pesquisar, protocolar

comunicações, adquirir e aplicar conhecimento e realizar ações de transformação com objetivos específicos.

Segundo Bourdieu (1994, p. 24) “ [...] Assim, é necessário que os professores possuam formação pesquisadora para que estimulem seus alunos a realizar também pesquisas cotidianas propiciando a estes a mesma formação pesquisadora ”.

O autor elucida que o meio em que a sociedade está inserida atualmente está em constantes mudanças, e devido a essa situação, as pessoas estão enfrentando o desafio que é formar cidadãos críticos para a sociedade. Por conseguinte, nota-se então a necessidade de uma formação sólida para que os docentes transcendam o método tradicional de ensino e sejam definidos por um novo patamar, o de professor observador e pesquisador reflexivo. Neste sentido, existe a necessidade das instituições de formação acadêmica de professores, não apenas formarem professores pesquisadores, mas desenvolver a capacidade reflexiva dos mesmos.

De acordo com Demo (2001, p.51-52):

Sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante.

O autor acima diz que a escola necessita acompanhar as alterações as quais estão ocorrendo na sociedade, uma vez que a formação do professor é essencial a pesquisa, pois, por meio desta o professor avalia o local pesquisado e sua prática docente, bem como sua didática. Nessa condição, é a interação entre teoria e prática

que se faz um professor pesquisador reflexivo apresentar a competência de investigar e balizar sua prática na investigação sistemática, adquirindo assim, novas aborsagens pedagógicas, de maneira a aperfeiçoar sua práxis de forma continua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo foi visto a importância da pesquisa científica na formação acadêmica do professor: enquanto estratégia para promover as habilidades e competências por meio da renovação constante da sua maneira de planejar, organizar e avaliar. Metodologicamente utilizou-se o procedimento técnico bibliográfico (Gil, 2007) e abordagem qualitativa (Chizzotti, 1991) para edificar a fundamentação teórica e realizar a síntese dialética das ideias dos autores com clareza e precisão.

Viu-se no primeiro momento que o método tradicional de ensino segue a linha da abordagem baseada na hierarquia de poder, onde o professor assume a tutela do conhecimento e o aluno torna-se expectador diante das atividades em sala de aula. Por conseguinte houve a necessidade de apontar os desafios na formação acadêmica com a finalidade de demonstrar que a formação inicial é apenas o alicerce para realizar o exercício da docência e que é preciso transcender os limites do ensino conteudista baseado apenas em resultados por meio das avaliações e valorizar todo o processo de ensino e aprendizagem, desmistificando papéis para ocorrer uma educação participativa.

Foi visto também que a formação continuada e o desenvolvimento da competência profissional são importantes para promover o crescimento pessoal e profissional do educador, uma vez que a renovação da práxis do professor permite os mesmos reconhecer seus limites e capacidades, isto é, reavaliar sua postura e adaptar-se a novas ferramentas didático-pedagógicas para favorecer a construção do conhecimento.

Durante a produção desse estudo, foi necessário discorrer sobre a pesquisa científica e sua contribuição na formação acadêmica do professor, visto que, essa ferramenta é essencial para tanto para o educador socializar o seu saber para solucionar problemas sociais, como para construir uma nova identidade balizada nos eixos os quais compõem o mundo científico, tais como: observação, elaboração de hipóteses, predição e controle, tais características constituem-se como pilares para o educador atualizar-se com frequência e refletir sua constante mudança nas atividades em sala de aula de maneira clara e democrática.

De acordo com os resultados obtidos, viu-se que a pesquisa na formação acadêmica do professor é fundamental para que o mesmo transcenda as limitações do ensino tradicional baseado na repetição e memorização, portanto, a pesquisa

científica contribui para o educador edificar seus conhecimentos, habilidades e competências por meio da observação, elaboração de hipóteses, predição e controle do fenômeno estudado, aspectos esses que fomentam uma postura efetiva através também da formação continuada na qual potencializa a renovação do planejamento, postura e avaliação do conteúdo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Ensinar a pesquisar**: Como Para quê. In: VEIGA, I. P. A., (org.), Lições de Didática. Campinas -SP: Papirus, 2006.

APPLE, M. Repensando Ideologia e Currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flavio. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 39-58.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 19.ed. Lisboa/Portugal, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula: aula inaugural proferida no Collège de France**. São Paulo, Ática, 1994, p. 03-63.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 09/CP/CNE/2001. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: CP/CNE/MEC, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

FIORENTINI, D.; OLIVEIRA, A. T. C. C. **O Lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática**: que matemáticas e que práticas formativas?. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 27, p. 917-938, 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291229747011> > Acesso em: 10 jan. 2023.

FRANCO, M. A. S. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora 1999.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. (Orgs.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDANI, A. **Formação Inicial de Professores de Matemática**: necessidades da prática pedagógica na Educação Básica. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores**: Saberes, identidade e profissão. 3.ed. Papiros, 2006.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional**: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, K. E. F. de. **Docência nos anos iniciais do ensino fundamental**: primeiras experiências profissionais. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. As **competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3.ed. Curitiba: Ibpx, 2007.

SANTANA; THIAGO PIRES. Prática pedagógica tradicional e inovadora. Bahia. **Revista espaço acadêmico**, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.